

Trigo

Oferta baixa

A PRODUÇÃO da principal cultura de inverno, o trigo, após atingir 5,8 milhões de toneladas em 2004, cai pelo segundo ano consecutivo em razão da má comercialização e da baixa cotação no mercado interno nas últimas safras. Além disso, em algumas regiões, houve falta de sementes e estiagem no período de plantio.

Com um custo de produção da saca na ordem de R\$ 22 e a receita inferior a R\$ 20, a triticultura nacional encolhe, embora as perspectivas de mercado sejam favoráveis. O preço mínimo da saca de trigo de 60 quilos é de R\$ 24 para o tipo pão, enquanto o trigo argentino chega aos moinhos do Sudeste e do Nordeste do país a R\$ 22, já incluídos os custos de internação. Os preços para o trigo de melhor qualidade estão mais elevados diante da baixa oferta.

Balanço

A previsão inicial das *traders* era a de importar 5,7 milhões de toneladas de trigo argentino. O estoque da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) é de 1 milhão de toneladas para ser comercializado até agosto, quando começa a limpeza dos armazéns para receber a próxima safra. Os moinhos do Brasil enfrentam redução do volume e a elevação das alíquotas sobre o produto exportado pela Argentina, principal fornecedora do Brasil. Essa movimentação eleva os preços do pão, da farinha e das massas.

Na Argentina, a área de plantio este ano ficará entre 5,6 milhões e 5,9 milhões de hectares. No ano passado, a cultura ocupou 5,05 milhões de hectares. Os registros de exportação totalizavam 7,015 milhões

de toneladas, quando as suas emissões foram suspensas no começo do mês, em razão do temor do governo de faltar produto no mercado interno, o que poderia elevar a inflação. Também foi aumentada a base de cálculo do imposto de exportação da tonelada de trigo em 16,6%, de US\$ 156 para US\$ 182.

Os números da triticultura (hectares)

País	Custo de produção	Produtividade
Argentina	R\$ 350	2.700 quilos
Brasil	R\$ 740	2.000 quilos

Fonte: Fórum Nacional do Trigo. Fábio Carboni, do Grupo Los Grobo

Valorização

O trigo brasileiro inicia um processo de valorização. Há uma retenção nos armazéns brasileiros porque os cerealistas não querem vender abaixo de R\$ 24 a saca. Para conter o aumento do preço, a indústria de moagem solicita a extinção da tarifa de importação e suspensão temporária do adicional de frete para a entrada do cereal de fora da zona do Mercosul. Este quadro, associado à menor oferta argentina e aos problemas internos de controle nas exportações no país vizinho, continua indicando uma clara tendência de aumento dos preços do trigo no Brasil para o segundo semestre. Particularmente se houver uma recuperação cambial, mesmo que parcial.

Discórdia

Moinhos brasileiros organizam um consórcio para comprar 1 milhão de tone-

ladas de trigo duro para mesclar com os estoques locais majoritariamente do tipo mole (*soft*), de outras origens que não a Argentina, de países como Canadá, Estados Unidos, Polônia, Ucrânia e Rússia. A estratégia é a de conseguir preços mais baixos. Para as indústrias, seria interessante que o governo derrubasse temporariamente a tarifa de 11% sobre as importações de trigo de países de fora do Mercosul.

Com a decisão de restringir as vendas anuais de trigo em 7 milhões de toneladas, as exportações da Argentina para o Brasil de pré-mistura para pão crescerão ainda mais, de modo a aumentar a discórdia de quase seis anos entre os dois países. Os brasileiros alegam que a pré-mistura é farinha misturada com sal, com imposto de exportação de 5%, abaixo da farinha taxada, em 20% na exportação.

No ano passado, a tonelada da pré-mistura chegou ao Brasil pelo preço médio de US\$ 178,77, ou 16% menor que o preço da farinha, de US\$ 212,78, que precisaria ser processada. Com isso, as importações de pré-mistura da Argentina cresceram em ritmo alucinante nos últimos anos. Em 2001, o Brasil importou 10,6 mil toneladas. No ano passado, foram 251,1 mil toneladas do produto.

O quadro mundial de oferta mundial promete ser apertado neste ano em razão da seca nos Estados Unidos, que fez os preços atingirem os maiores patamares dos últimos nove anos, em torno de 440 centavos de dólar/bushel para o mês de setembro. ■